

Rio Grande do Sul
Na TV
Na TV
Bom Dia Rio Grande
Jornal do Almoço
RBS Notícias
Campo e Lavoura
Nacionais
Nacionais
AutoEsporte
Bem Estar
Bom Dia Brasil
Fantástico
Globo Repórter
Globo Rural
GloboNews
Hora 1
Jornal da Globo
Jornal Hoje
Jornal Nacional
Pequenas Empresas
Profissão Repórter
Agenda de shows
Esporte
trânsito
trânsito
mapa de velocidade
VC no G1
editorias g1
editorias g1
carros
ciência e saúde
concursos e emprego
economia
educação
esporte
mundo
música
natureza
planeta bizarro
política
pop & arte
tecnologia e games
vc no g1
vc no g1
notícias, fotos e vídeos
envie sua notícia
últimas notícias
outras regiões
outras regiões
centro-oeste
centro-oeste
distrito federal
goiás
mato grosso
mato grosso do sul
nordeste
nordeste
alagoas
bahia
ceará
maranhão
paraíba
pernambuco
recife e região
caruaru e região
petrolina e região
piauí
rio grande do norte

sergipe
norte
norte
acre
amapá
amazonas
pará
belém e região
santarém e região
rondônia
porto velho e região
ariquemes e vale do Jamari
cacoal e zona da mata
vilhena e cone sul
roraima
tocantins
sudeste
sudeste
espírito santo
minas gerais
belo horizonte e região
centro-oeste
grande minas
sul de minas
triângulo mineiro
vales de minas gerais
zona da mata
rio de janeiro
rio de janeiro e região
norte fluminense
região dos lagos
região serrana
sul e costa verde
são paulo
são paulo
bauru e marília
campinas e região
itapetininga e região
mogi das cruzeiras e suzano
piracicaba e região
prudente e região
ribeirão preto e franca
rio preto e araçatuba
santos e região
são carlos e araraquara
sorocaba e jundiá
vale do paraíba e região
sul
sul
paraná
curitiba e região
campos gerais e sul
norte e noroeste
oeste e sudoeste
rio grande do sul
santa catarina
princípios editoriais
Grupo Globo

Solução para desequilíbrio entre despesas e receitas é o desafio para a economia do Rio Grande do Sul

Na última reportagem do RBS Notícias sobre a situação das contas do estado, especialistas falam sobre as perspectivas para o futuro.



Contas em crise: melhorar receita seria a saída econômica para o estado

Tem gente que diz que para enfrentar a crise histórica não basta pagar a dívida, ou resolver o prejuízo da previdência. O equilíbrio das contas públicas também inclui aquela regrinha básica de contabilidade: aumentar a receita e diminuir as despesas. Mas quando isso envolve um estado cheio de obrigações a cumprir, essa equação fica bem mais complexa.

Ao longo desta semana, o RBS Notícias apresentou a série "Contas em Crise", que analisa a fundo as contas públicas do Rio Grande do Sul. A repórter Cristine Gallisa conversou com técnicos, economistas e profissionais, ligados ou não ao governo, para entender essa situação.

Leia mais:

[Governo do RS vê 'momento de mais agudo problema financeiro da Previdência'](#)

[Dívida do governo do Rio Grande do Sul afeta investimentos em áreas essenciais](#)

[Governo usa alternativas para amenizar crise, mas vê dívida aumentar há décadas](#)

Para Flávio Pompermayer, diretor técnico da Junta de Coordenação Financeira, a situação é resultado de uma conjugação de fatores. "O estado hoje, no momento em que se encontra, tem que dar conta das obrigações normais correntes e também de compromissos do passado. Estamos trabalhando para pagar parte do passado", reflete.

Na visão do diretor, por não ter feito um planejamento, uma poupança, para se preparar para momentos turbulentos, hoje o Rio Grande do Sul tem que dar conta de tudo aquilo que precisa entregar para a população, pagar a dívida e ainda a previdência. "São questões que teriam que ter sido reservadas no passado", aponta.

Olhando o desempenho da receita, de tudo que o estado arrecada em impostos e o que é enviado pela União, dá para ver que ela até aumenta com o passar do tempo. O registrado em 2016, R\$ 57,34 bilhões, é bem maior do que o de seis anos atrás, quando R\$ 34,72 bilhões foram arrecadados.

O problema é que as despesas também aumentaram. E sempre acima do que a gente tem para gastar. Em 2016, a despesa do governo gaúcho totalizou R\$ 57,48 bilhões, mais do que o arrecadado. Em 2010, a conta dos gastos tinha fechado em R\$ 34,88 bilhões.

E a maioria destas despesas são fixas. "Você não pode mexer em gasto com pessoal, não pode reduzir a folha", explica o economista da FEE, Guilherme Stein.

Se não dá para cortar mais a despesa, o jeito é melhorar a receita. Mas como fazer isso sem se endividar ainda mais?

"Tem questões básicas, que envolvem a cobrança de quem deve, o reforço na fiscalização. Não temos ações de fiscalização expressivas durante todo o governo", diz o presidente da Fessergs, Sérgio Arnoud.

Para isso, o Sindicato dos Auditores Fiscais defende mais investimento nos setores responsáveis pela arrecadação dos impostos. "O que nós queremos, fortalecendo o trabalho da receita, é que esse empresário que já cobrou do cidadão pague o imposto para o estado e, uma vez indo para o caixa do estado, esse imposto vai chegar na saúde, na educação e na segurança", diz Celso Malhani, presidente do Sindicato.

O governo diz que isso já vem sendo feito. O combate à sonegação de impostos, por exemplo, já registra um recorde neste ano. Segundo dados da Receita Federal, em 2014, R\$ 1,54 bilhão foram recuperados. Em 2016, o número aumentou: foram R\$ 2,06 bilhões.

Outra alternativa seria buscar fontes extras de receitas, que só no ano passado somaram R\$ 9 bilhões a mais no caixa. Parte disso veio da venda da folha de pagamento dos servidores, que é de mais R\$ 1,25 bilhões. Outra veio da elevação das alíquotas do ICMS.

O governo quer agora prorrogar isso por mais tempo, sob a alegação de que serão R\$ 12 bilhões a mais no caixa até 2023.

"Mas não nos esqueçamos que o estado teve um incremento temporário de ICMS que lhe deu R\$ 2 bilhões a mais líquido por ano, e que poderá terminar no final do ano que vem", menciona Luiz Carlos Bohn, presidente da Fecomércio. Mas ele é otimista. "Com relação ao crescimento da economia, temos expectativa de que a partir desse ano ela cresça e o estado arrecade mais".

Essa também é a aposta da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs). "Se a economia é pujante, o estado é pujante, arrecada mais, e pra isso tem que atrair as grandes empresas, qualificar o emprego", comenta o vice-presidente da Fiergs, Gilberto Ribeiro.

O governo coloca ainda na conta do prometido ajuste fiscal algumas medidas como a extinção das fundações, a venda de ações do Banrisul, as privatizações e as compensações de ICMS que tem direito de receber pela Lei Kandir. E, ainda, a adesão ao acordo que vai suspender o pagamento da dívida com a União por 3 anos. Só que algumas dessas alternativas ainda nem saíram do papel.

O preço para se conseguir o prometido ajuste fiscal é uma conta salgada, que hoje já está sendo paga por toda a população. Os gaúchos esperam recompensar esse sacrifício com mais dinheiro sobrado no futuro, pro governo investir em saúde, educação e segurança. Mas é preciso planejamento e persistência.

Para o economista da UFRGS Fernando Ferrari Filho, é hora de toda a sociedade se unir para ajudar na recuperação do estado. "Os empresários têm que ser audaciosos, têm que ser coerentes no seu discurso e na sua prática. Os trabalhadores a mesma coisa, não podem só ficar reivindicando seus salários e seus privilégios". Ou seja: é hora de deixar as diferenças de lado. "Você tem que fazer um conjunto, a sociedade tem que entender que as diferenças políticas sempre vão existir, mas têm que ser articuladas mediante um programa mínimo pra retomada de crescimento, pra inclusão social e pra você tentar avançar em infraestrutura, que é fundamental para a economia gaúcha como um todo".

O também economista Guilherme Stein reforça. "O Rio Grande do Sul vai continuar para as próximas gerações, elas vão herdar o estado e as contas públicas têm que ser um reflexo dessa noção. Potanto, as despesas e as receitas têm que estar equilibradas. Isso é uma coisa que, como eu falei, não passa apenas de você ser de esquerda ou direita, deveria ser de todos nós. O equilíbrio orçamentário é um patrimônio de todos os gaúchos", conclui.

[Porto Alegre](#)

MAIS DO G1

Política

Temer se reúne com Maia pela 2ª vez no fim de semana para discutir troca de ministros e reforma da Previdência

HA 2 HORAS POLITICA

Temer edita, em média, mais MPs que FHC, Lula e Dilma

HÁ 2 HORAS

ANDRÉIA SADI: Ministros querem que reforma saia até terça

HÁ 2 HORAS

37 anos no poder

Partido exige que Mugabe renuncie à presidência do Zimbábue

Saída de Mugabe do cargo, no entanto, depende da aprovação parlamentar.

HA 7 HORAS MUNDO

Crise no RJ

Após ser solto, Picciani se licencia da Alerj para cuidar de sua defesa

HA 6 HORAS RIO DE JANEIRO

MP pede anulação da sessão da Alerj que libertou Picciani e mais 2

HÁ 6 HORAS

Rio de Janeiro

Acidente com ônibus mata 2 crianças e 1 adolescente na Dutra

HA 6 HORAS SUL DO RIO E COSTA VERDE

'Vi gente com pedaço do corpo quebrado', relata passageiro

HÁ 6 HORAS

AO VIVO Vestibular 2018

Prova da 1ª fase da Unicamp termina às 18h

HA 4 HORAS CAMPINAS E REGIAO

Pais viajam 760 km para acompanhar o filho no vestibular

HÁ 4 HORAS

Rio de Janeiro

Com Valesca, Daniela e Pablo, Parada Gay movimentou orla de Copacabana

Sem apoio da Prefeitura do Rio, evento quase foi cancelado.

HA 3 HORAS RIO DE JANEIRO

TEMPO REAL

Brasileirão

Pré-jogo: Flamengo x Corinthians

Pré-Jogo

A Ilha do Urubu está pronta! Já vai rolar a...

HA 2 MINUTOS

TEMPO REAL

Série A

Pré-jogo: São Paulo x Botafogo

Pré-Jogo

Jair dá nova chance a Valencia no Botafogo e barra Brenner. Aposta em um ataque...

HA 2 MINUTOS

TEMPO REAL

Futebol

Pré-jogo: Sport x Bahia

Pré-Jogo

Para espantar a "zica", um torcedor do Sport está jogando sal grosso nas cadeiras...

HA 3 MINUTOS

VEJA MAIS

[globo.com](#)

[g1](#)

[globoesporte](#)

[gshow](#)

[famosos & etc](#)

[videos](#)

[todos os sites](#)

[Globo Notícias](#)

© Copyright 2000-2017 Globo Comunicação e Participações S.A.

[princípios editoriais](#)

[política de privacidade](#)

[central globo.com](#)

[assine a globo.com](#)

[anuncie conosco](#)